

Em Brasília, aumento maior é em serviços

14 OUT 1986

por Thais Bastos
de Brasília

O Plano Cruzado trouxe um impacto positivo sobre a geração de empregos no Distrito Federal, embora na capital do País sejam constatadas diferenças de comportamento dos vários setores em comparação às demais capitais brasileiras, conforme mostram estudos divulgados pela Secretaria de Trabalho do Distrito Federal. De março a julho deste ano, o emprego cresceu 46% em relação a igual período do ano anterior, correspondente à criação de 8 mil novos postos de trabalho.

A incorporação deste novo contingente de trabalhadores, decorridos cinco meses da implantação do Plano Cruzado, implicou o crescimento do nível de emprego em 2,22%, quando no mesmo período de 1985, este aumento foi de 1,52%. As taxas mensais de crescimento foram substancialmente maiores nos dois primeiros meses de vigência do plano de estabilização econômica: em março atingiu 0,65% e 0,63% em abril e a partir de maio caíram para 0,16, 0,40 e 0,36% até julho.

O setor terciário, notadamente os serviços e a administração pública, foi o maior responsável pelo crescimento do emprego no Distrito Federal. Desde janeiro até julho deste ano, do total de 9.067 empregos gerados, o setor foi responsável por 80%, dos quais 3,5 mil empregos em serviços, 2,6 mil na administração pública e mil no comércio. O secretário de Trabalho do Distrito Federal, D'Alembert Jaccoud, atribui o fato ao peso maior da rede bancária privada do Distrito Federal, setor que mais demitiu pessoas desde a implantação do Plano Cruzado, ocasionando a baixa taxa de crescimento do emprego do setor de serviços para o País como um todo (0,56%) e taxa negativa para o Estado de São Paulo (-0,06%).

O significativo crescimento do emprego no setor da administração pública (2,27%), foi analisado pelo secretário como decorrente da aceleração no preenchimento de vagas existentes na administração pública em função da proibição de contratações no período imediatamente anterior às eleições, determinada pela legislação eleitoral em vigor. D'Alembert lembra que a rede oficial de ensino do Distrito Federal juntamente com a rede hospitalar contrataram não menos que 2 mil novos profissionais, desde março passado.

O desempenho da construção civil no Distrito Federal chama especial atenção. Enquanto o setor apresentou um crescimento de 2,67% no País, nos primeiros cinco meses de vigência do Plano Cruzado, com índices consideráveis em áreas metropolitanas como São Paulo (5,51%) ou Belo Horizonte (3,02%), a taxa registrada no Distrito Federal foi de apenas 0,77%. A queda é bastante visível quando comparado o número de empregos gerados de março a julho deste ano (107) com aqueles relativos aos meses de janeiro e fevereiro (906). O secretário de Trabalho do Distrito Federal atribui o fato à falta de materiais de construção detectada pelo Plano Cruzado, além de uma característica específica de Brasília, que não conta, segundo ele, com "terrenos à disposição dos construtores, como acontece na maioria das capitais do País".

A rotatividade de mão-de-obra no Distrito Federal também cresceu gradativamente de março até julho, registrando para o período uma taxa média de 2,87%, o que significa um acréscimo de 33% em relação aquela verificada nos mesmos meses de 1985. D'Alembert Jaccoud considera comum o aumento da rotatividade em períodos de aquecimento da economia e distingue dois principais fatores como causas: dentro do setor de serviços, por exemplo, houve, segundo ele, uma pressão das empresas para reduzir custos através da rotatividade de sua mão-de-obra, enquanto na construção civil o que ocorreu, segundo o secretário, foi uma busca do trabalhador por outras empresas que ofertassem salários maiores. Somente em julho, a rotatividade da construção civil em Brasília acusou um índice de 12%.

Comparando-se o índice de crescimento do emprego no Distrito Federal (2,22%) com a média detectada no País (2,49%), ressalta-se a quase inexistência do setor industrial no Distrito Federal.

Enquanto no País como um todo a indústria de transformação foi responsável pela geração de 55% do total de empregos nos primeiros cinco meses do Plano Cruzado, no Distrito Federal o crescimento registrado pelo setor (5,31%) significou somente 848 novos empregos.

A Secretaria do Trabalho do Distrito Federal considera bastante positivo o crescimento do emprego no primeiro semestre deste ano, principalmente em função de que esse período geralmente registra índices inferiores aos do segundo semestre. A Secretaria do Trabalho acredita que o crescimento do número de empregos possa alcançar Neste ano, pela primeira vez no Distrito Federal, os níveis de crescimento da população economicamente ativa da região, da ordem de 26 mil pessoas.